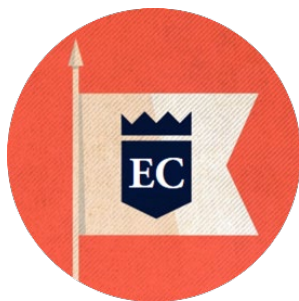


Thomas

Watson

SERMÃO DO MONTE
INTRODUÇÃO

As Bem-Aventuranças



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Título Original

The Beatitudes

Por Thomas Watson

■
IMPORTANTE!

A obra supracitada, *The Beatitudes*, será publicada em português como uma série de eBooks. O presente eBook contém a Introdução (e não íntegra da obra supracitada). Para mais informações, veja o título **Sobre a Série**, no sumário.

■
Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil | 1ª Edição em português: 2024.

■
Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

■
Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da versão Nova Almeida Atualizada® | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

■
Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão: William Teixeira e Edson Sales
Edição e Capa: William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W342b	Watson, Thomas. As bem-aventuranças [livro eletrônico] : introdução / Thomas Watson; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (As Bem-Aventuranças; v. 1) Formato: Mobi Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>The Beatitudes</i> ISBN 978-65-00-94356-6 1. Bem-aventuranças. 2. Jesus Cristo – Ensinamentos. 3. Bíblia. I. Título.
-------	--

CDD 226.93

Conheça outros livros por *Thomas Watson* publicados pela Editora *O Estandarte de Cristo*



Conheça os outros livros da Série *As Bem-Aventuranças*



Sumário

Sobre a Série As Bem-Aventuranças

Prefácio Dedicatório

Prefácio ao Leitor Cristão

O Sermão do Monte

1. O pregador é Jesus Cristo.....	14
1.1. Cristo era um pregador inteligente.....	14
1.2. Cristo era um pregador poderoso	14
1.3. Cristo era um pregador bem-sucedido.....	15
1.4. Cristo era um pregador legítimo.....	15
2. O púlpito onde Cristo pregou	18
3. A ocasião da subida de Cristo ao monte	18
3.1. Sua comissão	20
3.2. Seus títulos	20
3.3. Os deveres dos ministros de Cristo.....	21

A. Os ministros de Cristo devem aproveitar todas as oportunidades para fazer o bem aos outros, considerando que o seu trabalho é salvar almas	21
B. Os ministros de Cristo, “ao ver as multidões”, devem “subir ao monte”, porque há muitos enviados de Satanás que estão à espreita para capturar e destruir as almas!	21
C. Os ministros de Cristo devem estar atentos a todas as oportunidades de serviço às almas, porque a pregação da Palavra encontra muitas oposições que dificultam o progresso e o sucesso dela ...	23
D. Os ministros de Cristo, segundo o exemplo de seu Senhor e Mestre, devem aproveitar todas as oportunidades para fazer o bem, não apenas em relação à glória de Deus, mas também para o consolo deles próprios.....	25
4. O sermão.....	29
4.1. A plenitude da bem-aventurança está no futuro!	30
A. No que a bem-aventurança não consiste	31
<i>a.</i> Aquelas coisas que não são proporcionais aos anseios da alma nunca podem tornar uma pessoa bem-aventurada	33
<i>b.</i> Aquilo que não pode acalmar o coração em uma tempestade não pode conceder a um homem a bem-aventurança	34
<i>c.</i> Aquilo que é apenas “temporário” não pode tornar alguém bem-aventurado	35
<i>d.</i> Aquelas coisas que mais afligem do que consolam não podem fazer um homem bem-aventurado.....	36

<i>e. Aquelas coisas que (se não tivermos algo mais) nos farão amaldiçoados, não podem nos fazer bem-aventurados</i>	36
B. Tendo mostrado no que a bem-aventurança não consiste, vou mostrar agora no que ela consiste.....	38
4.2. As pessoas piedosas já são bem-aventuradas	44
A. Os santos já são enriquecidos com bênçãos celestiais (Efésios 1:3).....	45
B. Os santos já são bem-aventurados porque os seus pecados não lhes são imputados.....	46
C. Os santos já são bem-aventurados porque estão em aliança com Deus.....	46
D. Os santos já são bem-aventurados porque têm uma garantia do céu.....	47
E. Os santos já são abençoados porque têm os primeiros frutos da bem-aventurança aqui.....	48
F. Os santos já são bem-aventurados nessa vida porque todas as coisas tendem a fazê-los abençoados.....	48
G. Um santo é bem-aventurado porque parte dele já é abençoado	49
4.3. As pessoas que são bem-aventuradas.....	50
A. Observe a doutrina desse sermão, que vai além de toda filosofia.....	50
B. Observe como a doutrina de Cristo difere da opinião dos homens carnais	51

C. Observe a natureza da religião verdadeira 51

D. Observe a conexão certa entre a graça e a sua recompensa... 51

E. Observe a partir daí a cadeia das graças..... 52

Quem foi Thomas Watson 54

Sobre a Série

As Bem-Aventuranças

Thomas Watson publicou o livro, “As Bem-Aventuranças” (*The Beatitudes*), em 1660. Esta obra é um verdadeiro clássico da literatura cristã e puritana. Como um teólogo habilidoso, um poeta da verdade e um pastor amoroso, Watson descreve as características da pessoa que verdadeiramente é bem-aventurada.

Agora essa obra começa a ser publicada em português como uma série que conterà 10 livros. São eles:

Livro 1: Sermão do Monte: Introdução

Livro 2: Bem-Aventurados os Pobres em Espírito

Livro 3: Bem-Aventurados os que Choram

Livro 4: Bem-Aventurados os Mansos

Livro 5: Bem-Aventurados os que Têm Fome e Sede de Justiça

Livro 6: Bem-Aventurados os Misericordiosos

Livro 7: Bem-Aventurados os Puros de Coração

Livro 8: Bem-Aventurados os Pacificadores

Livro 9: Bem-Aventurados os Perseguidos por Causa da Justiça

Livro 10: Os Mandamentos de Deus Não são Difíceis de Guardar

O presente eBook contém o livro 1, *Sermão do Monte: Introdução*.

Rogamos ao nosso “Deus que possui toda a vida, glória, bondade e

bem-aventurança” (CFB16892.2) que use esta exposição da sua Palavra para conduzir muitos dos seus eleitos a Jesus Cristo, por meio do seu Espírito Santo.

*Ao único Deus verdadeiro,
Pai, Filho e Espírito,
Seja a glória para sempre,
Amém e amém!*

Prefácio Dedicatório

Para o nobre
John, Conde de Clare,
e sua consorte virtuosa e piedosa,
Elizabeth, Condessa de Clare.

Nobres senhores,

As muitas cortesias e favores recebidos dos senhores têm imposto sobre mim o dever da gratidão; e eu não sabia como poderia testemunhar minha gratidão aos dois de uma maneira melhor do que apresentando-lhes algo deste tipo, como um exemplo daquele respeito solene e serviço que lhes devo.

Meus senhores, sendo a alma uma flor da eternidade, o que deveria prevalecer para conosco e nos influenciar, senão aquelas coisas que ajudam a elevar a alma à sua felicidade plena e a embelezam em seu máximo esplendor? O sangue pode conceder nobreza e a erudição pode nos adornar, mas a Religião coloca a coroa da salvação sobre a cabeça de uma pessoa. Nisso consiste a verdadeira sabedoria.

Meus senhores, o estudo deste assunto que aqui ofereço à sua apreciação, com a bênção de Deus, contribuirá em muito para o verdadeiro progresso da Religião. Pois o Autor deste Sermão no Monte é aquele que é maior do que Salomão, o próprio Cristo é o pregador de cujos lábios gotejam mel continuamente e isso é ainda mais verdadeiro com relação a estes aforismos divinos.

Os deveres ordenados aqui são importantes e as recompensas anexadas a eles são gloriosas. Aqui podemos ver um cristão vestido com o linho branco da pureza e com o manto escarlate da bem-aventurança. Aqui podemos ver a graça e a glória se encontrando e se beijando. Que ninguém pense que alcançará o céu sem subir pela escada de Jacó.¹ Se alguém deseja ser rico, deve ser pobre em espírito e se deseja desfrutar da felicidade, deve desposar a santidade.

Meus senhores, não pude ser tão preciso quando desejava ao discursar sobre este assunto, visto que tinha muitos outros trabalhos em mãos. Porém, eu sei que tal é a sua nobreza de coração, que os senhores preferirão ignorar do que censurar o que perceberem de errado.

Não me alongarei neste prefácio, mas rogando o favor dos senhores e a aceitação bondosa desta obra imperfeita, continuarei orando fervorosamente diante do trono da graça, intercedendo pelo derramamento de todas as bênçãos celestiais sobre os senhores e sobre sua nobre família, e permanecerei

Seu humilde servo em Cristo,
Thomas Watson.

De meu escritório em
St. Stephen's Church, Walbrook, Londres.
6 de julho de 1660.

¹ “*Gratia divina necessario requiritur ad beatitudinem consequendam*” — Aquin. [Nota de tradução: “A graça divina é necessária para alcançar a bem-aventurança” — Tomás de Aquino.]

Prefácio ao Leitor Cristão

Caro leitor cristão, apresento a você um tema que é completamente amável de muitas maneiras. Este sermão de Cristo no monte é como um bordado espiritual, tecido com cores diversas. Aqui, você encontrará utilidade e ternura. Nesta porção das Escrituras Sagradas, você tem um resumo da religião verdadeira — aqui há um resumo da Bíblia. Aqui está um jardim de delícias, onde podem colher flores que adornarão o homem interior do seu coração. Aqui está a chave de ouro que abrirá a porta do Paraíso! Aqui está o rio do Evangelho, que corre como vinho para nutrir aqueles que são pobres em espírito e puros de coração. Aqui está o cofre precioso onde a pérola da bem-aventurança está guardada. Aqui você encontrará o vaso de ouro onde está o maná que alimentará e reanimará a alma para a vida eterna. Aqui está um caminho que conduz ao santo dos santos.

Leitor, como seria feliz se, enquanto outros dedicam seu tempo e pensamentos a coisas seculares que perecem pelo uso, você pudesse se concentrar na eternidade e ser guiado por esse fio condutor das Escrituras que o leva à visão beatífica. Se, depois de Deus ter lhe mostrado o caminho da vida, você ainda se entregar aos seus desejos sensuais e flertar com as suas paixões, quão indesculpável será a sua negligência e quão inexprimível será a sua miséria!

Que o Senhor conceda que, enquanto você tem uma oportunidade e o vento é favorável, não fique parado no ancoradouro e só comece a içar as velas para o céu quando for tarde demais.

Cristão, esteja preparado, com os lombos cingidos e as lâmpadas acesas, para que, quando o Senhor Jesus, seu bendito Noivo, bater à porta, você esteja pronto para entrar com ele no banquete de casamento. Essa é a oração daquele que é

Seu com toda verdadeira afeição,

Thomas Watson.

O Sermão do Monte

“Ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte.

Ele se assentou e os seus discípulos se aproximaram dele.

Então ele passou a ensiná-los.”

(Mateus 5:1-2)

O bem-aventurado evangelista Mateus, o escritor desta história sagrada era inicialmente um coletor de impostos, mas Cristo ao chamá-lo enquanto ele estava na coletoria, fez dele um coletor de almas. No primeiro capítulo do seu Evangelho, Mateus registra o nascimento e a genealogia de Cristo. No segundo capítulo, registra a dignidade de Cristo — uma estrela conduz os sábios até ele, os quais presenteiam o Messias com ouro, incenso e mirra (2:9-11). No terceiro capítulo, o evangelista registra o batismo de Cristo. No quarto, as tentações dele; no quinto, a pregação dele, que é como uma rica mina de ouro. Cada versículo contém alguma pepita de ouro.

Quatro elementos se destacam neste capítulo:

1. O pregador;
2. O púlpito;
3. A ocasião;
4. O sermão.

1. O pregador é Jesus Cristo.

Ele é o melhor dos pregadores. “Jesus subiu”. Nele havia uma combinação de todas as virtudes e um ajuntamento de todas as belezas. Os lábios dele não eram apenas doces como um favo de mel, mas gotejavam como tal. As palavras dele eram como um oráculo; os feitos dele eram miraculosos; a vida dele era um exemplo; a morte dele foi um sacrifício. “Jesus subiu ao monte... Então ele passou a ensiná-los”. Jesus Cristo era nobre e qualificado de todas as formas para a obra do ministério.

1.1. Cristo era um pregador inteligente.

Ele tinha “o Espírito sem medida” (João 3:34) e sabia como falar a palavra certa na hora exata; sabia quando humilhar e quando consolar. Não podemos conhecer os corações de todos os nossos ouvintes, mas Cristo conhecia os corações dos ouvintes dele! Ele sabia qual doutrina melhor se adequaria a eles, assim como o fazendeiro pode dizer que tipo de grão é mais adequado para determinado tipo solo.

1.2. Cristo era um pregador poderoso.

Como diz Mateus 7:29: “Ele falava com autoridade”. Ele conseguia apresentar os pecados das pessoas diante delas e mostrar-lhes seus próprios corações, como lemos em João 4:29: “Venham comigo e vejam um homem que me disse tudo o que eu já fiz”. O melhor espelho não é o mais ricamente adornado com pérolas, porém o que mostra o rosto do modo mais verdadeiro! Cristo era um pregador que atingia a consciência. Ele tinha zelo e eloquência. Frequentemente, ele tocava as cordas do coração. O que é dito de

Lutero² se aplica com mais propriedade a Cristo, ele falava “como se tivesse estado dentro de um homem”. Ele conseguia conduzir a doutrina até aos lugares mais difíceis. Com sua espada de dois gumes, ele podia perfurar um coração de pedra! “Nunca homem algum falou como este homem!” (João 7:46).

1.3. Cristo era um pregador bem-sucedido.

Ele tinha a arte de converter almas. “Muitos creram nele” (João 10:42) e até mesmo pessoas nobres: “Muitos dos principais creram” (João 12:42). Aquele que tinha “graça derramada em seus lábios” (Salmos 45:2) podia derramar graça nos corações dos seus ouvintes. Ele tinha a chave de Davi em sua mão e, quando desejava, abria os corações dos homens, deixando o caminho livre tanto para ele quanto para a sua doutrina. Se ele tocasse a trombeta, até os seus inimigos se reuniriam sob o seu estandarte! Ninguém ousava resistir diante do chamado de Cristo.

1.4. Cristo era um pregador legítimo.

O seu Pai lhe concedeu tanto a sua unção quanto a sua missão, como ele mesmo disse: “O Pai que me enviou testifica de mim” (João 8:18). Em Cristo estavam concentradas todas as perfeições, mesmo assim ele quis ser solenemente selado e investido em seu ofício ministerial, assim como em seu ofício de Mediador.

Se Jesus Cristo não entrou na obra do ministério sem uma comissão, quão absurdamente imprudentes são aqueles que, sem qualquer autorização, ousam usurpar essa função santa! Deve haver uma admissão legítima de homens para o ministério, pois, como diz Hebreus 5:4: “Ninguém toma

² Nota de tradução: Martinho Lutero (1483-1546) foi um monge agostiniano e professor de teologia alemão que se tornou uma das figuras centrais da Reforma Protestante.

esta honra para si mesmo — senão aquele que é chamado por Deus, como foi Arão”. Nosso Senhor Jesus Cristo deu à sua igreja apóstolos e profetas, os quais eram ministros extraordinários; assim como também deu pastores e mestres, os quais eram chamados e ordenados de uma maneira ordinária (Efésios 4:11). Ele deseja que um ministério do Evangelho seja perpetuado, como lemos em Mateus 28:20: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”. Certamente, há tanta necessidade de ordenação agora como havia no tempo de Cristo e no tempo dos apóstolos, já que naquela época existiam dons extraordinários na igreja os quais agora cessaram.

Mas por que o ministério do Evangelho não deve estar aberto para todas as pessoas? Como alguém já disse: “Acaso, o Senhor falou apenas por meio de Moisés?” (Números 12:2). Por que uma pessoa não deveria pregar tanto quanto outra? Respondo: Porque Deus (que é o Deus da ordem) fez da obra do ministério um ofício seletivo e distinto de qualquer outro. Assim como no corpo natural os membros têm funções distintas, por exemplo, o olho é para ver e a mão é para trabalhar. Mas você pode questionar: “Por que a mão não pode ver, assim como o olho?”. Porque Deus a fez diferente. Ele colocou a capacidade de ver no olho e não na mão. Da mesma forma, Deus fez uma distinção entre a obra do ministério e outros chamados.

Onde está essa distinção? Encontramos na Escritura uma distinção entre o pastor e o povo. Lemos sobre isso em 1 Pedro 5:1-2: “Aos presbíteros (ou ministros) que há entre vocês... peço que pastorem o rebanho de Deus que há entre vocês”. Se qualquer um pode pregar, então será que pelo mesmo critério todos poderiam ser apóstolos? O que aconteceria com o rebanho de Deus se todos fossem pastores?

Deus designou a obra do ministro como sendo própria para o pastor e não pertencendo a ninguém mais: “Aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino... consagra-te inteiramente a eles”, ou como está no grego, “sê inteiro

neles” (1 Timóteo 4:13-15). Essa incumbência é peculiar ao ministro e não diz respeito a ninguém mais. Não é dito ao comerciante que ele deve consagrar-se inteiramente ao ensino e à exortação. Não! Ele deve cuidar da sua loja. Não é dito ao agricultor que ele deve se consagrar inteiramente à pregação. Não! Ele deve consagrar-se ao seu arado. A pregação é incumbência do ministro. O apóstolo fala a Timóteo e, por meio dele, aos demais que tiveram as mãos dos presbíteros impostas sobre eles.

Paulo exorta a Timóteo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado ... como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Isso é dito especialmente para o ministro. Nem todos que podem ler corretamente a Palavra podem também manejá-la bem. Portanto, a obra do ministério não está disponível para ser exercida por todas as pessoas, essa é uma obra seleta e peculiar. Assim como ninguém podia tocar na arca, exceto os sacerdotes, da mesma forma, ninguém pode tocar nesse ofício do templo a não ser aqueles que são chamados para ele.

Mas se alguém tem dons, isso não é suficiente? Respondo que não! Assim como a graça não é suficiente para fazer um ministro, os dons também não o são. A Escritura faz diferença entre o dom e o envio: “E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10:15). Se os dons fossem suficientes para fazerem de si mesmos ministros, o apóstolo teria dito: “Como pregarão, se não forem dotados?”, mas ele diz “se não forem enviados?”.

Vemos isso em outras profissões. Os dons não fazem de alguém um magistrado. O advogado que pleiteia no tribunal pode ter dons tão bons quanto o juiz que está sentado na cadeira, mas ele deve receber uma comissão antes de se sentar como juiz. Se é assim nas questões civis, muito mais

nas questões sagradas, que são, como diz Bucer,³ “coisas de suma importância”. Portanto, aqueles que usurpam a obra ministerial sem terem recebido uma designação e nomeação específicas, revelam mais orgulho do que zelo. Eles agem fora de seu âmbito e são culpados de roubo. Eles se infiltram em um povo e, como vêm sem um chamado de Deus, permanecem sem uma bênção para o povo. Como Deus disse através do profeta: “Não os envie, por isso, não beneficiarão em nada a este povo” (Jeremias 23:32).

2. O púlpito onde Cristo pregou.

Nosso texto diz: “Jesus subiu ao monte”. A Lei foi dada pela primeira vez no Monte e aqui Cristo a expõe em um monte. Este monte, como supõem os eruditos, era o Monte Tabor. Era um lugar conveniente para falar, pois estava elevado acima do povo que veio para ouvi-lo.

3. A ocasião da subida de Cristo ao monte.

O texto segue dizendo: “Ao ver as multidões”. As pessoas se aglomeraram para ouvir Cristo e ele não queria dispensar a congregação sem um sermão, mas “ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte”. Jesus Cristo veio do céu para trabalhar pelas almas. Pregar era o seu trabalho. As pessoas não podiam estar tão ansiosas para ouvir quanto ele estava para pregar. Aquele que tratava corpos fracos com compaixão (Mateus 15:32), tinha muito mais piedade das almas mortas. Sua “comida consistia em fazer a vontade da-

³ Nota de tradução: Martin Bucer (1491-1551) foi inicialmente um católico romano alemão, membro da Ordem Dominicana, mas depois de conhecer e ser influenciado por Martinho Lutero em 1518, aderiu à causa protestante e se veio a ser um reformador protestante estabelecido principalmente em Estrasburgo e que influenciou as doutrinas e práticas luteranas, calvinistas e anglicanas.

quele que me enviou e realizar a sua obra” (João 4:34). “Ao ver as multidões”, ele subiu ao monte e pregou. Ele fez isso não apenas para o consolo de seus ouvintes, mas para que seus ministros o imitassem.

Portanto, observe que os ministros de Cristo, de acordo com o padrão dele, devem aproveitar todas as oportunidades para fazer o bem às almas. O nosso trabalho deve consistir em orar, pregar e estudar: “que pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não” (2 Timóteo 4:2). Pedro, vendo a multidão, lança a rede e, de uma só vez, apanha três mil almas! (Atos 2:41). Quão zelosamente diligentes foram os campeões de Deus em épocas passadas no cumprimento da obra de seu ministério — como lemos sobre Crisóstomo,⁴ Agostinho,⁵ Basílio, o Grande,⁶ Calvino,⁷ Bucer e outros — que pelo trabalho de Cristo chegaram “à beira da morte” (Filipenses

⁴ Nota de tradução: João Crisóstomo (c. 347-407) foi um arcebispo de Constantinopla e um dos mais importantes pais do cristianismo primitivo. Ele é conhecido por suas homilias poderosas, por sua habilidade em oratória, por sua denúncia de abusos violentos por líderes políticos e eclesiásticos de sua época, por sua “Divina Liturgia” e por suas práticas ascetas. O epíteto *Χρυσόστομος*, “Crisóstomo”, significa “da boca de ouro” em língua grega e foi dado por conta de sua eloquência.

⁵ Nota de tradução: Aurélio Agostinho de Hipona (354-430), conhecido universalmente como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo, cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental. Foi bispo de Hipona, uma cidade na província romana da África. Escrevendo na era patrística, é amplamente considerado como o mais importante dos pais de igreja no Ocidente. Suas obras-primas são “A Cidade de Deus” e “Confissões”.

⁶ Nota de tradução: Basílio de Cesareia (329/30-379), foi o bispo de Cesareia, na Capadócia (atualmente a cidade de Kayseri, na Turquia), e um dos mais influentes teólogos a apoiar o Credo de Niceia. Foi também adversário das heresias que surgiram nos primeiros anos do cristianismo como religião oficial do Império Romano, lutando principalmente contra o arianismo e os seguidores de Apolinário de Laodiceia.

⁷ Nota de tradução: João Calvino (1509-1564) foi um teólogo, líder religioso e escritor cristão francês. Considerado como um dos principais líderes da Reforma Protestante. Sua obra-prima é “As Institutas da Religião Cristã”.

2:27). As razões pelas quais os ministros de Cristo (de acordo com seu exemplo) devem desejar ansiosamente todas as oportunidades de serviço às almas são:

3.1. Sua comissão.

Deus os institui como embaixadores (2 Coríntios 5:20). Um embaixador espera por um dia de audiência e assim que um dia é concedido, ele entrega os comunicados de seu príncipe de maneira fiel e imparcial. Portanto, os ministros de Cristo, havendo recebido uma comissão para trabalhar pelo bem das almas, devem se alegrar quando há um dia de audiência, para que possam comunicar as palavras e a vontade de Cristo ao seu povo.

3.2. Seus títulos.

Os ministros são chamados de semeadores de Deus (1 Coríntios 9:11). Portanto, eles devem espalhar a semente bendita da Palavra em todas as ocasiões. O semeador deve sair e semear. Embora a semente caia sobre pedras, como geralmente acontece, contudo, devemos espalhar a semente da Palavra sobre corações de pedra, porque “Deus pode fazer com que destas pedras surjam filhos” para ele (Mateus 3:9).

Os ministros são chamados de estrelas. Portanto, eles devem brilhar com a palavra e a doutrina no firmamento da igreja. Assim, nosso Senhor Jesus Cristo estabeleceu um exemplo no texto: “Ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte”. Aqui estava uma luz posta sobre um monte, a estrela da manhã brilhando para todos os que estavam ao redor. Cristo chama seus ministros de “a luz do mundo” (Mateus 5:14). Portanto, eles devem estar sempre emitindo o seu brilho. A luz deles não deve se apagar até o seu último suspiro ou até que a morte violenta os abata.

3.3. Os deveres dos ministros de Cristo.

A. Os ministros de Cristo devem aproveitar todas as oportunidades para fazer o bem aos outros, considerando que o seu trabalho é salvar almas.

Que coisa preciosa é uma alma! Cristo pega uma balança em suas mãos e coloca o mundo em um prato e a alma no outro, e a alma pesa mais (Mateus 16:26)! A alma tem uma origem nobre. Ela é uma flor da eternidade; aqui, temos o botão; no céu, ela estará completamente desabrochada. A alma é uma das coisas mais belas que Deus já fez — o entendimento é enfeitado com luz, a vontade é investida com liberdade e as afeições são como instrumentos musicais afinados pelos dedos do Espírito Santo.

Ora, se as almas dos homens têm uma essência tão nobre e são capacitadas para glória, quão zelosamente os ministros de Cristo devem se esforçar para salvar essas almas! Se Cristo derramou o seu sangue pelas almas, bem podemos derramar o nosso suor por elas! A oração de Agostinho era que Cristo o encontrasse em sua vinda enquanto ele estivesse orando ou pregando. Que cena triste é ver almas preciosas, como muitas pérolas e diamantes, lançadas no mar morto do inferno!

B. Os ministros de Cristo, “ao ver as multidões”, devem “subir ao monte”, porque há muitos enviados de Satanás que estão à espreita para capturar e destruir as almas!

Como a antiga serpente lança água da sua boca para afogar a mulher (Apocalipse 12:15)! Que inundações de heresia têm sido derramadas na cidade e no campo, as quais inundaram não apenas as margens da religião,

mas também da moral e da civilização! Inácio⁸ chama o erro de “invenção do Diabo”, e Bernardo⁹ o chama de “um veneno doce”. Os ouvidos das pessoas, como esponjas, têm sugado esse veneno!

Nunca os produtos do Diabo estiveram mais à venda na Inglaterra do que na atualidade. Uma língua habilidosa pode vender mercadorias ruins. O jesuíta pode florear as suas mentiras e vestir o erro com o manto da verdade! Um cérebro fraco é facilmente intoxicado. Quando a lisonja e a sutileza do orador se encontram com a simplicidade do ouvinte, este se torna uma presa fácil. A meretriz romana seduz muitos a beber o veneno da sua idolatria e imundície, porque ele é dado em “um cálice de ouro” (Apocalipse 17:4). Se todos os que estão contaminados com a praga em suas mentes morressem, isso aumentaria em muito o número de mortos.

Ora, se há tantos obreiros de Satanás lá fora, que trabalham para fazer prosélitos para a Igreja de Roma, como é importante para aqueles a quem Deus colocou na obra do ministério que se esforcem e aproveitem todas as oportunidades, para que, com seus antídotos espirituais, possam “converter pecadores do erro do seu caminho e salvar suas almas da morte” (Tiago 5:20). Os ministros não devem ser apenas “pastores”, mas lutadores e guerreiros! Em uma mão, eles devem segurar o pão da vida e “pastorear o rebanho de Deus” (1 Pedro 5:2); na outra mão, eles devem segurar a espada do Espírito e lutar contra os erros que conduzem à condenação.

⁸ Nota de tradução: Inácio foi bispo de Antioquia da Síria entre 68 e 100 ou 107, discípulo do apóstolo João. Também conheceu o apóstolo Paulo e foi sucessor do apóstolo Pedro na igreja em Antioquia. Segundo Eusébio de Cesareia, Inácio foi o terceiro bispo de Antioquia da Síria e segundo Orígenes teria sido o segundo bispo da cidade.

⁹ Nota de tradução: Bernardo de Claraval (1090-1153) foi um abade francês, fundador de mosteiros, pregador, polemista, místico e escritor.

C. Os ministros de Cristo devem estar atentos a todas as oportunidades de serviço às almas, porque a pregação da Palavra encontra muitas oposições que dificultam o progresso e o sucesso dela.

Nunca um capitão se deparou com tantos ventos contrários em uma viagem, quanto os capitães espirituais da igreja de Deus, quando estão transportando almas para o céu.

Alguns ouvintes têm uma memória ruim (Tiago 1:25). As suas memórias são como vasos furados. Todo o vinho precioso da doutrina santa que é derramado escorre por elas imediatamente. Os ministros não conseguem encontrar uma verdade por meio do estudo tão rapidamente quanto outros conseguem esquecê-la. Se o alimento não permanecer no estômago, ele nunca poderá nutrir. Se uma verdade pregada não permanece na memória, nós nunca poderemos ser, como o apóstolo diz, “nutridos nas palavras da fé” (1 Timóteo 4:6).

Com que frequência o Diabo, como uma ave de rapina, rouba a boa semente que é semeada! Se as pessoas são roubadas por ladrões, elas contam o acontecido para todas as pessoas e se queixam por terem sido roubadas; mas há um ladrão pior do qual elas não têm consciência! Quantos sermões o Diabo já roubou delas! Quantas verdades foram roubadas, as quais poderiam tê-las beneficiado! Ora, se a Palavra pregada evapora tão rapidamente da memória, os ministros precisam subir o monte da pregação com mais frequência, para que, por fim, alguma verdade possa permanecer e ser como “como pregos bem-fixados” (Eclesiastes 12:11).

Os ouvidos de muitos de nossos ouvintes estão obstruídos com terra! Falo a respeito das preocupações do mundo, que impedem a Palavra pregada de entrar, como está descrito na parábola: “Ouvindo, eles não ouvem” (Mateus 13:13). Lemos também sobre Saulo, que os seus olhos estavam abertos, mas “ele nada podia ver” (Atos 9:8). Eis um paradoxo estranho! E

não é estranho que os ouvidos dos homens estejam abertos, mas que “ao ouvir, não ouvem”? Eles não prestam atenção ao que está sendo dito: “Eles sentam diante de você como meu povo — mas o coração deles vai atrás de sua avareza” (Ezequiel 33:31).

Muitos sentam e encaram o ministro no rosto, porém mal entendem uma palavra que ele diz. Eles estão pensando em suas mercadorias e muitas vezes estão fazendo cálculos dentro da igreja. Se um homem estiver em um moinho, por mais alto que você fale, ele não poderá ouvi-lo por causa do barulho do moinho. Pregamos para os homens sobre assuntos relativos à salvação, mas o moinho dos negócios desse mundo faz tanto barulho que eles não conseguem ouvir! “Ouvindo, eles não ouvem”. Sendo assim, os ministros, chamados “filhos do trovão”, precisam frequentemente subir o monte da pregação e “levantar a voz como uma trombeta” (Isaías 58:1), para que o ouvido surdo seja limpo e desobstruído, então possa ouvir “o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7).

Assim como alguns têm terra nos ouvidos, outros têm uma pedra no coração! Eles tornam “seus corações como pedra de adamantino, para que não ouçam” (Zacarias 7:12). Os ministros de Cristo, portanto, devem frequentemente usar a espada do Espírito e atacar os pecados dos homens, para que, se possível, possam finalmente perfurar o coração de pedra! Quando a terra é queimada pelo sol, ela fica tão dura e cheia de crostas que uma única chuva não é capaz de amolecê-la. Deve haver chuva após chuva antes que ela fique úmida ou fértil. Assim é o coração do homem naturalmente. Ele é tão endurecido pelo calor da luxúria que deve haver “preceito sobre preceito” (Isaías 28:10). Nossa doutrina deve “gotejar como o orvalho, como a chuva miúda sobre a erva tenra e como as chuvas sobre a relva” (Deuteronômio 32:2).

D. Os ministros de Cristo, segundo o exemplo de seu Senhor e Mestre, devem aproveitar todas as oportunidades para fazer o bem, não apenas em relação à glória de Deus, mas também para o consolo deles próprios.

Que coisa triunfal e alegre é quando um ministro pode dizer em seu leito de morte: “Senhor, eu fiz a obra que tu me deste a fazer”, tenho trabalhado pelas almas! Quando um ministro chegar ao monte da glória, o monte celestial, será um grande consolo para ele ter estado muitas vezes no monte da pregação.

Certamente, se os anjos no céu se alegram com a conversão de um pecador (Lucas 15:7,10), como aquele ministro se alegrará no céu por cada alma que ele foi usado como instrumento para a conversão! Isso acrescentará um membro ao corpo de Cristo e uma joia à coroa de um ministro. “Os que forem sábios”, ou como original diz “os que foram mestres, resplandecerão”, não como lâmpadas ou velas, mas “como as estrelas” (Daniel 12:3), não como planetas, mas como estrelas fixas no firmamento da glória para sempre!

E embora “Israel não esteja reunido”, ainda assim os ministros de Deus “serão gloriosos aos olhos do Senhor” (Isaías 49:5). Deus os recompensará não de acordo com o sucesso, mas com a diligência deles. Mesmo quando eles são um “cheiro de morte” para os homens, continuam sendo um “cheiro suave” para Deus (2 Coríntios 2:16). Em um pomar, o trabalhador que planta uma árvore é recompensado, assim como aquele que derruba uma árvore. A conta do médico é paga, mesmo que o paciente morra.

Em primeiro lugar, peço licença para falar aos Eliseus — meus amados irmãos no ministério. Vocês estão envolvidos em um serviço glorioso. Deus colocou grande prestígio sobre vocês. Ele os confiou duas joias preciosas: a verdade e o povo dele. A honra de converter almas jamais foi concedida a

qualquer anjo! Que dignidade real pode se comparar a esta? O púlpito é mais alto que o trono, pois um verdadeiro ministro representa ninguém menos do que Deus. “Portanto, somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós. Em nome de Cristo, pois, pedimos que vocês se reconciliem com Deus” (2 Coríntios 5:20). Deixe-me dizer como o apóstolo: “glorifico o meu ministério” (Romanos 11:13). Independentemente de quem somos, o nosso ministério é sagrado. O ministério cristão é a ocupação mais honrosa do mundo. Jesus Cristo honrou essa vocação ao entrar nela. Outros homens trabalham em seus ofícios, mas os ministros trabalham com Deus, como é dito em 1 Coríntios 3:9: “Nós somos cooperadores de Deus”. Que grande honra! Deus e os seus ministros têm uma e a mesma obra. Ambos lidam com as almas. Que os filhos dos profetas usem isso como a sua coroa e diadema!

Mas enquanto falo da sua *dignidade*, não esqueçam da sua *responsabilidade*. Imitem este bendito exemplo do texto: “Ao ver as multidões... Jesus passou a ensiná-las”. Ele aproveitou todas as oportunidades para pregar. Às vezes, ele ensinava no templo (Marcos 14:49) e outras vezes em um barco (Marcos 4:1), mas aqui ensinou sobre um monte. Seus lábios eram uma árvore da vida que alimentava muitos. Quantas vezes ele negligenciou nutrir a si mesmo para oferecer um banquete a outros com a sua doutrina! Que todos os ministros de Cristo sigam os passos dele!

Façam de Cristo não apenas o seu Salvador, mas o seu exemplo. Não percam as oportunidades de serem úteis às almas das outras pessoas. Não fiquem satisfeitos em ir para o céu sozinhos, mas sejam como lâmpadas brilhantes que iluminam outros em direção ao céu. Vou concluir com as palavras do apóstolo: “Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão” (1 Coríntios 15:58).

Em segundo lugar, permitam-me que eu me dirija ao rebanho de Deus. Se os ministros devem aproveitar todas as oportunidades para pregar, vocês devem aproveitar todas as oportunidades para *ouvir*. Se duas ou três vezes por semana houvesse uma certa quantia de dinheiro a ser distribuída a todos os presentes, as pessoas se reuniriam ali. Agora, pensem no seguinte: quando a Palavra de Deus é pregada, o pão da vida é distribuído, e este pão é mais precioso do que “milhares de ouro e prata” (Salmos 119:72). Na Palavra pregada, o céu e a salvação são oferecidos aos homens. A pérola de grande valor está escondida neste campo. Como vocês deveriam “voar como pombas” para as janelas do santuário (Isaías 60:8)! Lemos que a porta do templo foi chamada de “Formosa” (Atos 3:2). A porta da casa de Deus é a porta formosa. Deitem-se nestas entradas das portas da sabedoria (Provérbios 8:34).

Não apenas ouçam a Palavra pregada, mas *encorajem* aqueles ministros que pregam, sendo generosos para com eles. Embora eu espere que todos que têm o urim e tumim de Deus possam dizer, como o apóstolo: “não estou interessado nos bens de vocês, e sim em vocês mesmos” (2 Coríntios 12:14), contudo, esta passagem da Escritura ainda é canônica: “Assim o Senhor ordenou que os que pregam o evangelho, vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:14). Os lavradores em um vinhedo são mantidos por seus trabalhos? Então o apóstolo faz a pergunta: “Quem planta uma vinha e não come do seu fruto?” (1 Coríntios 9:7).

Os hipócritas amam uma religião barata. Eles gostam de um evangelho que não lhes custa nada. Eles estão contentes em ter sacerdotes de mentira, desde que tenham sacos de ouro de verdade. Muitas pessoas, ao economizarem em suas carteiras, perderam as suas almas! Não é lamentável que o fogo no altar de Deus se apague por falta do derramamento de um pouco de

óleo precioso? Davi não quis oferecer a Deus um sacrifício que não lhe custasse nada (2 Samuel 24:24).

Animem os ministros de Deus por serem *frutíferos* sob os seus esforços. Quando os ministros estão no “monte”, que eles não semeiem sobre as rochas. Que custo Deus teve para favorecer essa cidade! Eu creio que jamais, desde os tempos dos apóstolos, houve tantos ministros instruídos, ortodoxos e poderosos do que agora. Os ministros de Deus são chamados de estrelas (Apocalipse 1:20). Nesta cidade, em toda manhã do dia do Senhor, uma estrela aparece junto à brilhante constelação que já existe.

Vocês que se alimentam nos pastos verdejantes das ordenanças, sejam fortes e frutíferos. Vocês que estão plantados nos átrios de Deus, floresçam ali (Salmos 92:13). Quão triste será um povo que carrega para o inferno as bênçãos do Evangelho! A melhor maneira de encorajar os seus ministros é deixá-los ver o trabalho de suas almas em seu novo nascimento. É um grande consolo quando um ministro não apenas convida almas, mas ganha almas! Como diz Provérbios 11:30: “Aquele que ganha almas é sábio”. Essa é a glória de um ministro: “Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou a coroa em que nos gloriamos na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não é verdade que são vocês?”. Um pregador bem-sucedido usa duas coroas, uma coroa de justiça no céu e uma coroa de alegria aqui na Terra. “Vocês não são a nossa coroa?” (1 Tessalonicenses 2).

Animem os seus ministros *orando* por eles. A obra deles é grande. É uma obra que ocupará a mente e o coração deles. É uma obra mais adequada aos anjos do que aos homens. Como exclamou o apóstolo: “Quem, porém, é capaz de fazer estas coisas?” (2 Coríntios 2:16). Ah, orem por eles! Cristo, de fato, quando subia ao monte e ia pregar, não precisava das orações do povo por ele. Ele tinha um estoque suficiente, tinha a natureza divina para supri-lo. Mas todos os seus suboficiais no ministério precisam de oração. Se

Paulo, que abundava nas graças do Espírito e em revelações sobrenaturais, pedia por oração (1 Tessalonicenses 5:25), então, certamente aqueles ministros que não possuem tais revelações precisam de oração.

Orem pelos seus ministros para que Deus os guie sobre o que pregar, para que o Senhor prepare a mensagem para eles, como lemos em Jonas 3:2: “Levante-se, vá... e pregue contra ela a mensagem que eu lhe darei”. É de grande importância pregar verdades apropriadas, pois existem “palavras agradáveis” (Eclesiastes 12:10).

Orem para que Deus abençoe os esforços deles, senão eles trabalharão, mas sem proveito (Lucas 5:5). O Espírito de Deus deve soprar as velas do barco de nosso ministério. Não é a mão que espalha a semente que a faz brotar, mas os orvalhos e as influências do céu. Assim, não é a nossa pregação, mas a influência divina do Espírito que faz a graça crescer nos corações das pessoas. Somos apenas canais e é o Espírito de Deus soprando através de nós que torna a pregação da Palavra cativante e atrai almas para Cristo. Ministros são apenas velas que iluminam o caminho até Cristo. O Espírito é o ímã que atrai vocês. Todo bem feito pelo nosso ministério é “devido à excelente e eficaz obra do Senhor” (Bucer).

Então, orem por nós, para que Deus faça prosperar a obra dele em nossas mãos. Talvez a razão pela qual a Palavra pregada não produza mais benefícios é que as pessoas não oram o suficiente. Talvez vocês reclamem que a ferramenta não está afiada, que o ministro está morto e frio. Vocês deveriam tê-lo afiado e amolado com as suas orações! Se vocês quiserem que a porta da bênção se abra por meio do nosso ministério, devem destrancá-la com a chave da oração!

4. O sermão.

Após essa introdução, passo agora ao sermão em si. “Bem-aventurados os pobres em espírito”. Cristo não inicia o seu Sermão do Monte como a Lei foi entregue no Monte, com mandamentos e ameaças, com o soar da trombeta, labaredas de fogo, a terra tremendo e os corações dos israelitas cheios de pavor! Mas o nosso Salvador (cujos lábios “destilam mel”) começa com promessas e bênçãos. Tão doce e arrebatadora era a doutrina deste Orador celestial que, como a música, ele era capaz de encantar as naturezas mais indomáveis e atrair corações de pedra para si mesmo!

Começaremos com esta palavra, “bem-aventurados” ou “felizes”. Se há alguma bem-aventurança no conhecimento, ela deve estar no conhecimento da bem-aventurança. Para ilustrar esta verdade, estabelecerei dois princípios:

- 4.1. A plenitude da bem-aventurança está no futuro.
- 4.2. Em certo sentido, as pessoas piedosas já são bem-aventuradas.

4.1. A plenitude da bem-aventurança está no futuro!

O povo de Deus encontra muitas dificuldades e desencorajamentos no caminho da religião. Sua marcha não é apenas tediosa, mas perigosa, e seus corações são tentados a desanimar. Portanto, não será ruim apresentar a coroa da bem-aventurança a eles para animar a sua coragem e inflamar o seu zelo. Quantas passagens das Escrituras trazem esse ramo de oliveira em sua boca: as boas novas da bem-aventurança eterna dos crentes! “Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim” e “Venham, benditos de meu Pai!” (Mateus 24:46, 25:34). A bem-aventurança é a perfeição de uma criatura racional. É a pedra de amolar da oficina de um cristão, o ponto alto dos seus anseios e a flor da sua alegria. A

bem-aventurança é o desejo de todos os homens. Tomás de Aquino¹⁰ a chama de o “fim último”. Este é o “alvo” que todo homem quer atingir, é o centro para qual todas as linhas convergem.

No que consiste a bem-aventurança (felicidade)? Milhões de homens se enganam tanto sobre a natureza da bem-aventurança quanto sobre o caminho para alcançá-la. Alguns dos eruditos têm registrado centenas de opiniões diferentes sobre a bem-aventurança e todos têm errado o alvo. Mostrarei no que a bem-aventurança não consiste e, em seguida, no que ela consiste.

A. No que a bem-aventurança não consiste.

Ela não consiste na aquisição das coisas deste mundo. A felicidade não pode, por esforço ou por algum mecanismo, ser extraída do mundo. Cristo não diz: “Bem-aventurados os ricos” ou “bem-aventurados os nobres”. Contudo, muitos idolatram essas coisas. Devido à sua Queda, o homem perdeu não apenas a sua coroa, mas a sua sabedoria. Como ele está disposto a buscar a sua felicidade nas coisas mundanas e exteriores!

Isso me faz lembrar da definição de bem-aventurança por alguns filósofos pagãos, a saber, que consiste em ter uma suficiência de bens e prosperidade no mundo. E não há muitas pessoas que se passam por cristãs e que parecem ter essa mesma opinião filosófica? Se apenas tiverem os confortos de mundo, elas estão aptas a desprezar as suas almas e dizer como aquele louco de quem lemos no Evangelho: “Então direi à minha alma: ‘Você tem em depósito muitos bens para muitos anos; descanse...’” (Lucas 12:19).

¹⁰ Nota de tradução: Tomás de Aquino (1225-1274), foi um frade e sacerdote católico italiano da Ordem dos Pregadores (dominicano), cujas obras tiveram enorme influência na teologia e na filosofia, principalmente na tradição conhecida como escolástica, e que, por isso, é conhecido como “Doctor Angelicus”.

Sêneca¹¹ disse: “O que é mais vergonhoso do que igualar o bem da alma racional ao que é irracional?”. A árvore da bem-aventurança não cresce em um paraíso terreno. Deus não “amaldiçoou a terra” (Gênesis 3:17) por causa do pecado? No entanto, muitos estão em busca da felicidade aqui, como se fossem encontrar uma bênção no meio de uma maldição! Um homem pode muito bem pensar em extrair azeite de uma pedra ou fogo da água, se imagina extrair bem-aventurança das coisas terrenas.

O rei Salomão possuiu mais coisas desse mundo do que qualquer homem que já viveu. Ele foi o príncipe mais magnífico que já segurou um cetro. Quanto à sua linhagem, ele descendia da realeza, não apenas da qual muitos reis vieram, mas da qual o próprio Cristo veio. Jesus Cristo descendeu da linhagem de Salomão, de modo que, em termos de linhagem e nobreza, ninguém poderia mostrar um brasão de armas mais belo.

Quanto à localização do seu palácio, era em Jerusalém, a princesa e modelo de excelência da Terra. Jerusalém, por sua fama, era chamada de “a cidade de Deus”, e era a cidade mais famosa do mundo em sua época. Quanto à riqueza, a coroa dele estava cheia de joias. Tinha tesouros de ouro, pérolas e em seus dias “fez com que a prata fosse tão comum quanto as pedras” (1 Reis 10:27).

Quanto à alegria do mundo, tinha a flor e a quintessência de todos os prazeres: comida suntuosa, edifícios imponentes, vinhas, fazendas e todos os tipos de música para encantar e extasiar os sentidos com júbilo. Se havia algo que fosse raro e precioso, isso estava presente na corte do rei Salomão. Assim, ele se banhava nas águas perfumadas do prazer.

¹¹ Nota de tradução: Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.–65 d.C.), foi um filósofo estoico e um dos mais célebres advogados, escritores e intelectuais do Império Romano.

Em relação à sabedoria, ele era o oráculo do seu tempo. Quando a rainha de Sabá veio apresentar-lhe perguntas difíceis, ele deu uma boa resposta para todas as perguntas dela (1 Reis 10:3). Ele tinha uma chave do conhecimento para abrir o armário obscuro da natureza, de modo que, se a sabedoria tivesse sido perdida, poderia ser reencontrada nele, e o mundo inteiro poderia ter seu entendimento iluminado pela lâmpada de Salomão!

Ele era um anjo na Terra, de modo que um olho carnal que contemplasse a sua glória estaria pronto para imaginar que Salomão havia entrado naquele paraíso de onde Adão foi expulso ou que ele havia encontrado outro lugar tão sublime quanto aquele. Nunca o mundo sorriu tanto para outro homem.

No entanto, quando dá o seu veredito imparcial, ele nos diz que o mundo tem a palavra “ vaidade ” escrita em sua fachada e todas aquelas delícias raras que ele desfrutou eram apenas uma felicidade falsa, uma miséria gloriosa! “ Eis que tudo é vaidade! ” (Eclesiastes 1:14). A felicidade é uma planta muito nobre e delicada para crescer no solo deste mundo.

Provarei por meio de cinco demonstrações que a bem-aventurança não está em coisas mundanas e exteriores:

a. Aquelas coisas que não são proporcionais aos anseios da alma nunca podem tornar uma pessoa bem-aventurada.

Coisas mundanas e transitórias não são proporcionais aos anseios da alma, portanto, não podem torná-la abençoada. Nada na Terra pode satisfazer os anseios da alma! Como diz Eclesiastes 5:10: “ Quem ama o dinheiro jamais se fartará de dinheiro ”. As riquezas são insatisfatórias:

Porque não são reais. O mundo é chamado de “ aparência ” (1 Coríntios 7:31). A palavra em grego traduzida por aparência significa uma aparição. As riquezas são como pinturas em quadros. São como tinta, que brilha um

pouco aos nossos olhos, mas na morte toda essa tinta será arruinada. As riquezas são como mentiras açucaradas, enganos agradáveis, como uma capa dourada que não tem um pingo de verdadeira felicidade nela.

Porque não são apropriadas. A alma é uma coisa espiritual; as riquezas são uma coisa terrena; como essas coisas podem preencher uma entidade espiritual? Um homem pode antes encher seu baú de tesouros com o sol do que preencher o seu coração com o ouro. Se um homem fosse coroado com todas as delícias do mundo e se Deus construísse uma casa para ele entre as estrelas, ainda assim, o olho inquieto da sua mente insatisfeita estaria buscando por algo ainda mais elevado. Ele desejaria ir além dos céus em busca de algumas raridades escondidas que ele pensaria ainda não ter alcançado! A sede da alma é tão insaciável que ela não se dará por satisfeita até que ela se banhe na água da vida e se concentre na verdadeira bem-aventurança.

b. Aquilo que não pode acalmar o coração em uma tempestade não pode conceder a um homem a bem-aventurança.

Uma grande acumulação de coisas terrenas não pode acalmar o coração aflito. Portanto, elas não podem fazer alguém bem-aventurado ou verdadeiramente feliz. Se o coração está ferido, será que podemos derramar vinho e óleo nessa ferida? Se Deus toca na consciência de modo que ela seja afetada e se levante acusando uma pessoa, será que os confortos deste mundo podem remover essa fúria terrível? Será que existe alguma harpa que consiga afastar o “espírito maligno”? As coisas exteriores não podem curar a agonia da consciência assim como uma meia de seda não pode curar um pé que está doente.

Quando Saul estava “profundamente angustiado” (1 Samuel 28:15), será que todas as joias de sua coroa poderiam prover conforto para ele? Se está irado o Deus cuja “cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele

demolidas (Naum 1:6), será que uma barra de ouro pode servir de proteção para afastar esse fogo? Como diz o profeta: “Jogarão a sua prata nas ruas, e o seu ouro será tratado como se fosse sujeira. Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia da ira do Senhor” (Ezequiel 7:19). O rei Belsazar estava se divertindo e festejando. “Trouxeram os utensílios de ouro, que haviam sido tirados do templo da Casa de Deus em Jerusalém, e beberam neles o rei” (Daniel 5:3), mas quando os dedos de uma mão apareceram, “seu semblante se empalideceu” (v. 6), seu vinho azedou, sua festa foi estragada com aquele prato que foi servido na parede. As coisas do mundo são tão inúteis para impedir a perturbação espiritual quanto uma camisa de papel servirá para proteger alguém de uma bala!

c. Aquilo que é apenas “temporário” não pode tornar alguém bem-aventurado.

Todas as coisas debaixo do sol são apenas “temporárias”, portanto, não podem enriquecer alguém a ponto de torná-lo bem-aventurado. Os prazeres mundanos são como os alimentos que são frescos no início, mas depois apodrecem. “O mundo passa” (1 João 2:17). Os prazeres mundanos têm asas. Podem ser comparados a um bando de pássaros no jardim, que ficam ali por pouco tempo, mas quando você se aproxima deles, levantam voo e vão embora! Assim as riquezas fazem para si asas e voam como uma águia em direção ao céu (Provérbios 23:5). Elas são como um meteoro que brilha, mas logo se apaga. São como um castelo de neve sob os raios ardentes do Sol.

Agostinho diz sobre si mesmo que, quando algum favor sorria para ele, tinha medo de aceitá-lo, para que este não o deixasse de repente. Os confortos exteriores são como bolas de tênis que são rebatidas de um lado para

outro. Mesmo que tivéssemos a posse mais prolongada dos confortos mundanos, eles logo se esgotariam. Riquezas e honra estão constantemente fugindo de nós, elas passam como um rio rápido ou como um navio que se vai a todo vapor. No exato momento em que as temos, nesse mesmo instante elas estão indo embora de nós. Elas são como um buquê de flores que murcha enquanto você o cheira e como o gelo que derrete enquanto está em sua mão. O mundo nos dá sua saudação e sua despedida ao mesmo tempo.

d. Aquelas coisas que mais afligem do que consolam não podem fazer um homem bem-aventurado.

Todas as coisas debaixo do sol são assim, portanto, elas não podem ter a bem-aventurança em si mesmas. Assim como as riquezas são comparadas ao vento, para mostrar sua vaidade (Oséias 12:1); assim também elas são comparadas a espinhos, para mostrar o seu incômodo (Mateus 13:17). Espinhos não são mais propensos a rasgar nossas roupas do que as riquezas a rasgar os nossos corações. Há espinhos até mesmo em nossa colheita e eles nos ferem à medida que nos inspiram preocupações e ansiedades. Eles ferem nossa cabeça com a preocupação para obter as coisas e, então, ferem o nosso coração com o temor de perder aquilo que conseguimos. Deus fará com que o nosso vinho mais doce se torne em vinagre e tenha um gosto de mofo, para que não pensemos que as coisas terrenas são o vinho do paraíso.

e. Aquelas coisas que (se não tivermos algo mais) nos farão amaldiçoados, não podem nos fazer bem-aventurados.

A mera fruição de coisas deste mundo nos fará amaldiçoados, portanto, elas estão longe de nos fazer abençoados. Está escrito em Eclesiastes 5:13, “Há um grave mal que vi debaixo do sol: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio prejuízo”. As riquezas são combustível para o orgulho dos ímpios: “você aumentou as suas riquezas e, por causa delas, se

eleva o seu coração” (Ezequiel 28:5). As riquezas são combustível para a luxúria dos ímpios: “Depois de eu ter-lhes saciado a fome, adulteraram” (Jeremias 5:7). As riquezas são uma armadilha: “Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos insensatos e nocivos, que levam as pessoas a se afundar na ruína e na perdição” (1 Timóteo 6:9).

Muitas pessoas têm arruinado as suas almas para acumular uma fortuna! Um navio pode estar tão carregado de ouro que afundará. Assim, o ouro de muitos homens os tem feito naufragar até o inferno. O pecador rico coloca o dinheiro em sua bolsa, mas Deus coloca uma maldição sobre ele! “Ai daquele que acumula o que não é seu” (Habacuque 2:6). Agostinho diz que Judas vendeu a sua salvação por dinheiro e com o mesmo dinheiro os fariseus compraram a condenação deles próprios. Assim vemos que a felicidade não pode vir de nada deste mundo. Aqueles que vão atrás da criatura em busca de felicidade estão indo para o lugar errado.

Se a bem-aventurança não consiste nas coisas exteriores, então não busquemos a nossa bem-aventurança aqui. Isso é procurar vida entre os mortos. O que o anjo disse a Maria sobre Cristo: “Ele não está aqui, ressuscitou” (Mateus 28:6), eu posso dizer sobre a bem-aventurança: “Ela não está aqui, ressuscitou; ela está nas regiões celestiais”. Os homens anseiam pelo mundo como se a pérola da bem-aventurança pendesse em uma coroa terrena!

Alguém diz: “Ah, se eu tivesse tal propriedade, então eu seria feliz! Se eu tivesse tal conforto, então eu ficaria satisfeito!”. Bem, Deus lhe dá esse conforto e permite que você desfrute dele, mas como isso fica aquém da sua expectativa! Isso não pode preencher o vazio e o anseio da sua alma a qual continua a dizer: “Dá, dá” (Provérbios 30:15).

Isso é como um doente que diz: “Se eu tivesse acesso a tal alimento, eu o comeria”. Mas quando o tem, seu estômago fica enjoado e mal pode suportar sentir o cheiro dele. Deus não colocou apenas um vazio, mas amargura na criatura, e é bom para nós que não haja perfeição aqui, para que possamos elevar os nossos pensamentos para delícias mais nobres e abundantes. Se pudéssemos destilar e extrair a quintessência da criatura, diríamos como uma vez o imperador Severo¹² disse, o qual veio de uma condição simples para ser o chefe do maior império do mundo: “Eu passei por todas as condições, mas nunca pude encontrar contentamento pleno”.

Quanto a vocês que têm sua porção limitada, cujo cálice não transborda, lembrem-se de que esses confortos exteriores não podem torná-los bem-aventurados. Você pode viver rico e morrer amaldiçoado. Você pode acumular propriedades enquanto Deus pode estar acumulando ira sobre você. Não se atormente com aquelas coisas cuja falta não pode torná-lo miserável, nem cujo desfrute pode torná-lo abençoado.

B. Tendo mostrado no que a bem-aventurança não consiste, vou mostrar agora no que ela consiste.

A bem-aventurança consiste na fruição do bem supremo.

A verdadeira bem-aventurança consiste em fruição; não deve haver apenas posse, mas fruição. Um homem pode possuir uma propriedade, mas não a usufruir. Ele pode ter o controle dela, mas não o seu conforto, como quando está ele doente ou entristecido. Porém, na verdadeira bem-aventurança, há um desfrute sensível daquilo que a alma possui.

¹² Nota de tradução: Lúcio Sétimo Severo foi imperador romano de 193 a 211. Foi o primeiro cidadão oriundo de província, sem ascendentes romanos, a atingir o trono.

A verdadeira bem-aventurança está na fruição do bem supremo. Não é todo bem que torna um homem bem-aventurado, mas deve ser o bem supremo, a saber, Deus. “Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor” (Salmos 144:15). Deus é o descanso da alma (Salmos 116:7). Ora, apenas aquilo sobre o que a alma repousa e descansa pode torná-la bem-aventurada. O círculo, como observado na matemática, é a forma mais perfeita porque o último ponto da figura termina naquele primeiro ponto onde começou. Assim, quando a alma se encontra em Deus, que é a origem dela, então ela é completamente bem-aventurada. Aquilo que torna um homem bem-aventurado deve ter qualidades imutáveis e essas coisas não são encontradas em nenhum lugar, exceto em Deus — o bem supremo.

Na verdadeira bem-aventurança deve haver algo melhor. Aquilo que nos faz plenamente bem-aventurados deve ser um bem melhor do que o próprio homem. Se você quiser enobrecer um objeto de ouro, deve ser adicionando a ele uma coisa que seja melhor do que a prata, algo como um diamante. Portanto, aquilo que enobrece a alma e a enriquece com a bem-aventurança deve ser mais excelente do que a alma e somente Deus é assim. O mundo está abaixo da alma, ele é apenas o escabelo da alma, portanto, ele não pode coroá-la com felicidade.

Outro ingrediente da verdadeira bem-aventurança é a capacidade de deleite. Aquilo que traz bem-aventurança deve ter um gosto delicioso a ponto de fazer a alma se encantar imediatamente. O deleite e a essência da alegria devem estar nele. E onde a alma pode encontrar esses confortos puros que a deslumbram e a coroam de deleite, senão em Deus? Agostinho disse: “Em Deus, a alma se deleita com tal doçura que a arrebatam!”. O amor de Deus é um favo de mel que goteja uma doçura e satisfação infinitas na alma que são indescritíveis e cheias de glória (1 Pedro 1:8). Um beijo dado por Deus leva a alma a um êxtase divino, de modo que agora ela clama: “É bom estar aqui!”.

Outro ingrediente na bem-aventurança é a abundância. Aquilo que faz um homem bem-aventurado não deve ser escasso. É um gole cheio que sacia a sede da alma e onde encontraremos abundância senão na Deidade? Como diz o Salmo 36:8: “Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber”. Não gotas, mas rios! A alma se banha e é mergulhada na água da vida! O rio do paraíso transborda e deságua os seus cursos de prata nas almas dos bem-aventurados!

Na verdadeira bem-aventurança deve haver variedade. Abundância sem variedade é algo que tende a nos enjoar. Em Deus há “toda plenitude” (Colossenses 1:19). O que a alma pode desejar que não pode ser obtido no bem supremo? Deus é “o bem em todos os bens”. Ele é um sol, um escudo, uma porção, uma fonte, um rochedo e a força da salvação. Em Deus há uma convergência de todas as excelências. A cada momento há novas belezas e deleites brotando de Deus.

Para compor a bem-aventurança deve haver perfeição. Tanto a alegria quanto a glória devem ser perfeitas. É por isso que lemos em Hebreus 12:23 sobre os “espíritos de justos aperfeiçoados”. A bem-aventurança deve envolver todo o ser. Se houver o menor defeito, isso destrói a natureza da bem-aventurança; assim como o menor sintoma de uma doença tira o bem-estar e altera a temperatura do corpo.

A verdadeira bem-aventurança deve ser eterna. A bem-aventurança é algo permanente, que não admite mudança ou alteração. Deus diz de cada um de seus filhos: “Eu o abençoei, e ele será abençoado” (Gênesis 27:33). Assim como o brilho da bem-aventurança é “sem nuvens”, assim também ele nunca se desvanece. Como diz a Palavra de Deus: “Eu lhes dou a vida eterna” e “assim, estaremos para sempre com o Senhor” (João 10:28; 1 Tessalonicenses 4:17). A eternidade é o elo mais alto da bem-aventurança! Assim, vimos que esse diamante da bem-aventurança só pode ser encontrado

na Rocha Eterna: “Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor” e “resta um repouso sabático para o povo de Deus” (Salmos 144:15; Hebreus 4:9).

Medite muitas vezes nessa verdade. Há muitas verdades que flutuam na mente, mas que não afundam no coração e, assim, elas não nos beneficiam. Rumine essas verdades! Que o cristão pense seriamente consigo mesmo o seguinte:

Há uma bem-aventurança possível e sou capaz de desfrutá-la, caso eu não coloque obstáculos no caminho e impeça a minha própria felicidade. Embora dentro de mim eu veja apenas culpa e fora de mim não veja nada além de maldições, contudo, há uma bem-aventurança a ser obtida por mim, se eu fizer uso dos meios.

Uma meditação séria sobre isso será um argumento convincente para fazer o pecador abandonar os seus pecados por meio do arrependimento e se esforçar até encontrar a mina de ouro da bem-aventurança. Esse seria o golpe mortal desferido contra o pecado! Como uma pessoa deveria fazer uso de uma violência santa para mortificar os seus pecados e buscar o céu por meio de súplicas para finalmente alcançar esse estado de bem-aventurança! O quê? Existe uma coroa de bem-aventurança a ser colocada em minha cabeça? Uma coroa adornada com as joias da honra, do deleite e da magnificência? Uma coroa a ser dada pelo próprio Deus? Será que eu arriscaria perder tudo isso devido ao pecado? Será que o prazer do pecado pode compensar a perda de toda essa bem-aventurança? O motivo mais poderoso para o arrependimento é este: o pecado me privará da bênção!

Se um homem soubesse com certeza que um rei lhe concederia todos os seus tesouros após um certo tempo, será que ele ofenderia sua majestade real e faria com que ele alterasse a sua vontade? Há uma bem-aventurança prometida a todas pessoas que vivem piedosamente: “E esta é a promessa que ele mesmo nos fez: a vida eterna” (1 João 2:25). Não estamos excluídos da vida eterna, mas podemos herdá-la como filhos.

Ora, será que viveremos no pecado, provocaremos a Deus e perderemos essa bem-aventurança? Ah, que loucura é esta! Bem pode o apóstolo chamá-la de “desejos insensatos e nocivos (1 Timóteo 6:9), porque todo desejo desse tipo impede a misericórdia e bloqueia o caminho para a felicidade. Todo pecado pode ser comparado à “espada flamejante” (Gênesis 3:24), que fecha a entrada do paraíso celestial, de modo que o pecador não possa entrar.

Vamos viver de maneira a expressar aos outros que cremos em uma bem-aventurança futura e nós faremos isso buscando uma maior proximidade com Deus. Os raios da bem-aventurança brilham apenas a partir da face dele. É nossa união com Deus, o bem supremo, que nos torna bem-aventurados. Nunca descansemos até que possamos dizer: “este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre” (Salmos 48:14).

Muitas pessoas pensam que pelo fato de Deus as haver abençoado com riquezas, então elas são bem-aventuradas. Infelizmente, Deus muitas vezes concede as coisas deste mundo em sua ira. Como alguém já disse: “Deus concede algo quando está irado, que não deseja dar quando está satisfeito”. Deus muitas vezes concede ouro e prata aos seus inimigos, para que o peso deles os faça afundar no inferno. Ah, busquemos as coisas celestiais! Fixemos os nossos olhos e corações em Deus, o bem supremo.

Proclamemos ao mundo que cremos em uma bem-aventurança futura ao vivermos vidas abençoadas; andemos como convém aos herdeiros da bem-aventurança. Uma coroa abençoada e uma vida amaldiçoada nunca concordarão. Muitos nos dizem que estão indo para o céu, mas seguem um caminho completamente contrário, pois o Diabo é o piloto deles e eles navegam em direção ao inferno; é como se alguém dissesse que está indo para uma viagem ao leste, mas navega em direção ao oeste.

O bêbado dirá que espera pela bem-aventurança, mas ele segue por outro caminho. Você deve ir chorando para o céu, não cambaleando. A pessoa impura fala da bem-aventurança, mas caiu naquela “cova profunda” (Provérbios 23:27), onde é mais provável encontrar o inferno do que o céu. Um animal pode antes se transformado em um anjo do que uma pessoa que está impura devido à lepra do pecado entrar no paraíso de Deus.

O avarento (do qual se pode dizer, “ele é um verme e não um homem”, pois está sempre rastejando na terra) reivindica ser bem-aventurado. Mas será que a terra pode flutuar? Será que um pedaço de argila pode ser feito uma estrela brilhante no firmamento da glória? Esteja certo de que nunca serão bem-aventuradas aquelas pessoas que abençoam a si mesmo enquanto permanecem em seus pecados, como diz a Palavra de Deus:

Ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: “Terei paz, mesmo que eu ande na teimosia do meu coração”, pois isso destruiria a terra molhada com a seca. O Senhor não estará disposto a perdô-lo; pelo contrário, a ira do Senhor e o seu zelo se acenderão sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro cairá sobre ele; e o Senhor apagará o nome desse homem da face da terra (Deuteronômio 29:19-20).

Um homem não pode extrair bem-aventurança do pecado, assim como não pode tirar saúde do veneno! Vivamos vidas abençoadas e “declaremos claramente que buscamos uma pátria celestial” (Hebreus 11:14, ACF).

A vocês que têm alguma boa esperança, pela graça, de que terão uma bem-aventurança futura, deixem-me dizer como os levitas disseram ao povo: “Levantem-se e bendigam o Senhor, seu Deus, de eternidade a eternidade” (Neemias 9:5). Que motivo infinito vocês têm para agradecer pela porção da livre graça que lhe foi dada! Embora vocês tenham perdido tudo,

Deus providenciou um porto de felicidade e ele está conduzindo vocês através do mar do sangue de Cristo, com o sopro do seu Espírito enchendo as suas velas!

Vocês estão em uma condição melhor por meio de Cristo do que quando tinham as vestes da inocência sobre si. Deus os elevou a um degrau mais alto, apesar da sua Queda. Deus ignorou muitas pessoas, mas olhou para vocês! Existem milhões que sofrerão as amargas taças das maldições de Deus, enquanto ele levará vocês para a sala do banquete, servirá os cálices de vinho e lhes dará um banquete eterno com as delícias do céu! Adorem a livre graça! Regozijem-se nesse amor de Deus por vocês. Gastem-se pelo Senhor. Dedicuem-se a ele de maneira perseverante e com gratidão. Nunca pensem que podem fazer o suficiente por esse Deus que em breve os colocará na posse da prometida terra celestial!

4.2. As pessoas piedosas já são bem-aventuradas.

Prossigo agora para a segunda premissa: os piedosos, de alguma forma, já são bem-aventurados. Os santos são bem-aventurados não apenas quando chegam ao céu, mas também enquanto são peregrinos em direção à glória. Eles são abençoados antes de serem coroados. Isso parece um paradoxo para a carne e o sangue. Mesmo sendo repreendidos e difamados, ainda assim, são bem-aventurados! Um homem que olha para os filhos de Deus com olhos carnisais e vê como eles são afligidos e como o navio do Evangelho está sendo açoitado pelas ondas (Mateus 8:24), pode pensar que eles estão longe da bem-aventurança. Paulo enumera os seus sofrimentos: “Três vezes fui açoitado com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes naufraguei...” (2 Coríntios 11:24-26). E mesmo esses cristãos de primeira grandeza, dos quais o mundo não era digno, “passaram pela prova de zombarias e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, serrados ao

meio, mortos ao fio da espada” (Hebreus 11:36-37). Como assim? Será que todas essas pessoas eram abençoadas durante o tempo dos seus sofrimentos? Um homem carnal pensaria: “Se isso é ser abençoado, então, que Deus me livre disso!”.

Porém, por mais que o bom senso e a razão emitam seus pareceres, nosso Salvador Jesus Cristo declara a pessoa piedosa como bem-aventurada. Embora ela esteja abatida, ainda que se torne uma mártir, ainda assim, ela é abençoada. Jó era bem-aventurado mesmo quando estava no monturo. Os santos são bem-aventurados mesmo quando são amaldiçoados. Si-meí amaldiçoou Davi: “saiu e ia amaldiçoando” (2 Samuel 16:5). No entanto, quando foi amaldiçoado, Davi foi abençoado. Os santos, embora sejam injuriados, ainda assim, são bem-aventurados. Não apenas serão bem-aventurados, já são bem-aventurados: “Bem-aventurados os íntegros” e “Sobre o teu povo repousa a tua bênção” (Salmos 19:1; 3:8).

De que maneira os santos já são bem-aventurados?

A. Os santos já são enriquecidos com bênçãos celestiais (Efésios 1:3).

Eles são “coparticipantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4), não por serem incorporados na essência divina, mas por serem transformados segundo a semelhança de Deus. Isso é a bem-aventurança iniciada. O recém-nascido tem vida em si tanto quanto aquele que está completamente crescido. Da mesma forma, os santos, que são participantes da natureza divina têm uma bem-aventurança incipiente, embora ainda não tenham alcançado a perfeição.

Os crentes possuem a semente de Deus permanecendo neles (1 João 3:9). E essa é uma semente de bem-aventurança. A flor da glória cresce a partir da semente da graça! Graça e glória não diferem em espécie, mas em grau. A graça é a raiz e a glória é o fruto. A graça é o primeiro elo na corrente

da bem-aventurança. Agora, aquele que tem o primeiro elo da corrente em sua mão, tem toda a corrente. Os santos têm o Espírito de Deus neles: “O Espírito Santo, que habita em nós” (2 Timóteo 1:14). Como o Espírito benedito pode estar em uma pessoa e ela não ser bem-aventurada? O coração de uma pessoa piedosa é um paraíso, plantado com as frutas mais preciosas e o próprio Deus anda no meio desse paraíso, então, essa pessoa deve ser bem-aventurada!

B. Os santos já são bem-aventurados porque os seus pecados não lhes são imputados.

O salmista declara: “Bem-aventurado é aquele a quem o Senhor não atribui iniquidade” (Salmos 32:2). O fato de Deus não imputar o pecado significa que Deus tornou o pecado inexistente. É como se o homem nunca tivesse pecado. O escrito de dívida é riscado pelo sangue de Cristo e ainda que o devedor deva muito, se o credor riscar o escrito, é como se ele nunca tivesse feito dívida alguma. Não imputar o pecado significa que Deus nunca cobrará a dívida. “Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, se sairá em busca da iniquidade de Israel, mas ela já não existirá; procurarão os pecados de Judá, mas eles não serão encontrados, porque perdoarei aqueles que eu deixar como remanescente” (Jeremias 50:20).

Ora, uma pessoa a quem o pecado não é imputado é bem-aventurada e a razão disso é que se o pecado não é imputado a uma pessoa, então a maldição é removida; e se a maldição for removida, então ela deve ser bem-aventurada!

C. Os santos já são bem-aventurados porque estão em aliança com Deus.

Isso é claro ao compararmos estes dois versículos: “Eu serei o Deus deles” e “Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor” (Jeremias 31:33; Salmo 144:15).

Essa é a bênção suprema: ter o Senhor como nosso Deus. É impossível imaginar que Deus seja nosso Deus e que nós não sejamos abençoados.

Esta declaração maravilhosa, “eu serei o Deus deles”, implica propriedade, ou seja, tudo em Deus será nosso! Seu amor é nosso, seu Espírito é nosso e a sua misericórdia é nossa. Implica em todas as relações. Implica na relação de pai: “Serei o Pai de vocês” (2 Coríntios 6:18). Se os filhos de um príncipe são abençoados, então quão mais bem-aventurados são os santos que são da verdadeira linhagem real? Implica na relação de marido: “Porque o seu Criador é o seu marido” (Isaías 54:5). A esposa, estando comprometida com o seu marido, é abençoada por participar de tudo o que é dele. Os santos, sendo desposados pela fé, são bem-aventurados, embora o banquete nupcial esteja reservado para o céu. Isso implica na relação de amizade. Aqueles que estão em aliança com Deus são os favoritos do céu. Como Deus disse: “Abraão, meu amigo” (Isaías 41:8). Como consideramos que um súdito é feliz se ele recebe o favor do seu príncipe, ainda que viva longe da corte. Quão feliz deve ser aquele que é o favorito de Deus!

D. Os santos já são bem-aventurados porque têm uma garantia do céu.

Por outro lado, o incrédulo tem uma garantia do inferno e é dito que ele já está condenado. Como lemos em João 3:18: “O que não crê já está condenado”.

Certamente ele está tão condenado como se a sentença já tivesse sido aplicada. Assim, podemos dizer que aquele que tem o céu reservado para si já é bem-aventurado. Uma pessoa que comprou uma casa a considera como sua desde o momento que assinou o contrato embora ainda não tenha ido morar nela. Tal pessoa diz: “Aquele casa é minha”. Da mesma forma, um crente tem a garantia do céu depois que esta vida expirar e ele pode dizer

desde agora: “Cristo é meu e a glória é minha!”. Ele tem um direito de posse do céu e a pessoa que possui tal direito é bem-aventurada; além disso, a fé transforma a promessa em posse!

E. Os santos já são abençoados porque têm os primeiros frutos da bem-aventurança aqui.

Falamos do penhor do Espírito, do selo do Espírito (2 Coríntios 1:22) e dos primeiros frutos do Espírito (Romanos 8:23). O céu já começou em um crente. Como lemos em Romanos 14:17: “o Reino de Deus... é justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. Este reino está no coração do crente (Lucas 17:21). O povo de Deus tem um antegozo da bem-aventurança aqui. Assim como Israel provou das uvas antes de possuir Canaã, os filhos de Deus têm essas bênçãos secretas do Espírito, esses sorrisos da face de Cristo, esses beijos dos seus lábios e esses sinais do seu amor — e por vezes eles sentem como se já estivessem no céu. Muitas vezes o Consolador é enviado para a alma através de uma ordenança e, então, a alma é arrebatada para a Jerusalém que é de cima. Um cristão vê o céu pela fé e o prova pela alegria — o que é isso, senão bem-aventurança?

F. Os santos já são bem-aventurados nessa vida porque todas as coisas tendem a fazê-los abençoados.

Como lemos em Romanos 8:28: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”. Dizemos àquela pessoa para quem tudo o que acontece coopera para o bem dela: “Você é uma pessoa feliz”. Os santos são muito felizes, pois todas as coisas tendem para o bem deles. Tanto a prosperidade quanto a adversidade lhes faz bem. Sim, até mesmo o pecado coopera para o bem deles. Cada tropeço os torna mais vigilantes. As suas enfermidades são os seus remédios. Não são pessoas felizes aquelas a quem todo vento leva para o porto certo?

OEstandarteDeCristo.com

Baixe eBooks gratuitamente | Conheça nossos livros | Visite nossa loja da Amazon

G. Um santo é bem-aventurado porque parte dele já é abençoada.

Ele é abençoado em sua Cabeça, Cristo, o qual já está na glória; Cristo e os crentes formam um corpo místico e a Cabeça deles está no céu.

Veja a diferença entre um homem ímpio e um piedoso. Não importa quantos confortos um homem ímpio tem, ainda assim, ele é amaldiçoado. Não importa quantas cruces uma pessoa piedosa possa ter, ainda assim, ela é abençoada. Deixe um homem ímpio ter a “luz de Deus brilhando” sobre ele (Jó 29:3), deixe o seu caminho ser tão suave que ele não encontre obstáculos e deixe-o ter sucesso, ainda assim, há uma maldição sobre ele. Você pode ler o inventário do pecador em Deuteronômio 28:16-18. Ele não está mais cheio de pecado do que está de maldição. Embora talvez ele abençoe a si mesmo em sua maldade, contudo, ele é herdeiro da maldição de Deus. Todas as maldições da Bíblia são a sua porção e no dia da morte esta porção certamente será paga. Mas uma pessoa piedosa é bem-aventurada até mesmo em meio a todas as suas misérias. Ele pode estar sob a cruz, mas não está sob a maldição!

Isso mostra o privilégio de um crente. Ele não apenas será bem-aventurado, mas já o é! A bem-aventurança já começou nele. Como diz o salmista: “Que vocês sejam abençoados pelo Senhor” (Salmos 115:15). Mesmo que a condição do justo seja muito triste, ainda assim ela é abençoada. Ele é abençoado na aflição: “Bem-aventurado, Senhor, é aquele a quem tu repreendes” (Salmos 94:12). Ele é abençoado na pobreza: “são pobres para serem ricos em fé” (Tiago 2:5). Ele é abençoado na miséria: “o Espírito da glória, que é o Espírito de Deus, repousa sobre vocês” (1 Pedro 4:14). Isso deve servir de encorajamento para o cristão desfalecido, ele é abençoado tanto na vida quanto na morte! Satanás não pode privá-lo da bênção.

Como isso pode remover os lamentos e tristeza de um filho de Deus! Você vai reclamar e ficar triste quando é abençoado? Esaú chorou porque

perdeu a bênção, ele disse: “Abençoe também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou” (Gênesis 27:38). Mas será que um filho de Deus deve ficar excessivamente abatido quando tem a bênção? Como é algo mau ser abençoado e ainda assim ficar abatido!

Que encorajamento isso é para a piedade! Todos nós que almejamos uma bênção devemos abraçar a verdadeira religião: “Bem-aventurado é aquele que teme o Senhor” (Salmos 112:1). Mas você dirá: “Este caminho é mal falado em todos os lugares”. Não importa, visto que este é o caminho de obter uma bênção. Suponha que um homem rico adote alguém como seu herdeiro e outros o insultem, tal pessoa não se importará, contanto que seja herdeira de muitos bens. Assim, mesmo que outros o insultem por sua piedade, uma vez que ela concede uma bênção para você, no exato dia em que você se torna piedoso, também se torna bem-aventurado.

4.3. As pessoas que são bem-aventuradas.

Tendo falado em termos gerais sobre a bem-aventurança, passo agora a considerar os sujeitos dessa bem-aventurança. Nosso Salvador os descreveu como os pobres em espírito, os que choram etc. Mas antes de abordar esses pontos, farei uma breve introdução sobre este sermão das bem-aventuranças.

A. Observe a doutrina desse sermão, que vai além de toda filosofia.

Os filósofos dizem que uma coisa exclui o seu oposto, mas aqui, há uma coisa que gera o seu oposto. A pobreza costuma excluir a riqueza, mas aqui a pobreza gera riquezas, pois quão ricos são aqueles que têm um reino! A tristeza costuma excluir a alegria, mas aqui a tristeza gera a alegria, pois “os que choram serão consolados”. A água costuma apagar a chama, mas a água das lágrimas acende a chama da felicidade. A perseguição costuma excluir a

alegria, mas aqui é dito que a perseguição torna uma pessoa feliz: “Bem-aventurados os perseguidos”. Estes são os paradoxos santos encontrados no sermão do nosso Salvador.

B. Observe como a doutrina de Cristo difere da opinião dos homens carnais.

Eles pensam: “Bem-aventurados os ricos”. O mundo consideraria abençoado aquele que pudesse ter o que Midas¹³ desejou: que tudo o que tocasse se transformasse em ouro. Porém Cristo diz: “Bem-aventurados os pobres em espírito”. O mundo pensa: “Bem-aventurados os que estão no pináculo!”. Mas Cristo declara bem-aventurados os que estão no vale. O raciocínio de Cristo e o raciocínio do mundo são incompatíveis.

C. Observe a natureza da religião verdadeira.

A pobreza vem na frente e a perseguição vem logo atrás. Todo verdadeiro santo é um herdeiro da cruz! Alguns gostariam de ser considerados piedosos e exibir a bandeira de Cristo por meio de uma profissão gloriosa, mas quando é dito sobre ser “pobre em espírito” e “perseguido”, eles não conseguem engolir essa pílula amarga. Eles gostariam de usar as joias de Cristo, mas dispensam a sua cruz! Tais pessoas são estranhas à religião verdadeira.

D. Observe a conexão certa entre a graça e a sua recompensa.

Aqueles que são “pobres em espírito” terão o “Reino de Deus”. Eles têm tanta certeza de ir para o céu como se já estivessem lá. Nosso Salvador incentiva os homens à piedade, adoçando os mandamentos com promessas.

¹³ Nota de tradução: Midas é um personagem da mitologia grega, rei da Frígia. O principal mito atribuído a Midas era o de transformar em ouro tudo o que tocava, dádiva concedida a ele por Baco, ou Dionísio, deus do vinho.

Ele une o dever e a recompensa. Assim como Apeles¹⁴ pintou Helena¹⁵ ricamente vestida com roupas caras e gloriosas, coberta de pérolas orientais e pedras preciosas; assim, nosso Senhor Jesus Cristo, depois de listar várias qualificações de um cristão, “pobre em espírito”, “puro de coração” etc., re-trata essas virtudes celestiais em suas belas cores de bem-aventurança e coloca a magnífica coroa da recompensa sobre elas, para que, com esse brilho, ele possa destacar ainda mais a beleza incomparável delas e atrair o amor santo.

E. Observe a partir daí a cadeia das graças.

Começa por pobre em espírito e então continua: manso, misericordioso etc. Onde há uma graça, há todas as outras. Podemos dizer que as graças do espírito estão ligadas e encadeadas umas às outras. Quem tem pobreza em espírito, chora. Quem chora, é manso. Quem é manso, é misericordioso etc. O Espírito de Deus planta no coração o hábito de todas as graças. As graças do Espírito são como um cordão de pérolas que estão juntas no fio da piedade e servem para adornar a noiva de Cristo.

Assim eu mostro a diferença entre um hipócrita e um verdadeiro filho de Deus. O hipócrita se vangloria com uma suposta graça, porém, ao mesmo tempo, ele não tem o hábito de todas as graças. Ele não tem pobreza em espírito, nem pureza de coração; enquanto um filho de Deus tem o hábito de todas as graças em seu interior. Ditas essas coisas, passarei a tratar par-

¹⁴ Nota de tradução: Apeles de Cós (352-308 a.C.) foi um renomado pintor da Grécia Antiga. Plínio, o Velho, a quem se deve o conhecimento deste artista, considerava Apeles mais importante que pintores que o antecederam e precederam. Chegou a pintar um retrato de Alexandre, o Grande.

¹⁵ Nota de tradução: Na mitologia grega, Helena era filha de Zeus e da rainha Leda, irmã gêmea da rainha Clitemnestra de Micenas, irmã de Castor e de Pólux e esposa do rei Menelau de Esparta. Helena possuía a reputação de ser mulher mais bela do mundo.

ticularmente daquelas disposições celestiais da alma às quais Cristo atribuiu a bem-aventurança. E a primeira é a pobreza em espírito: “Bem-aventurados os pobres em espírito”.

Quem Foi

Thomas Watson

Thomas Watson foi um proeminente puritano inglês do século XVII, conhecido por suas habilidades como pregador e escritor. Embora sua vida pessoal seja relativamente pouco documentada, suas obras e sermões deixaram um impacto duradouro no movimento puritano e na teologia cristã reformada.

Juventude e Educação

Não há muitos registros sobre a juventude e a educação de Thomas Watson. Provavelmente ele nasceu em 1620. Sabe-se que ele foi educado em Emanuel College, em Cambridge, onde obteve o título de Bacharel em Artes (A.B.) e posteriormente de Mestre em Artes (A.M.). Como muitos puritanos da época, é provável que Watson tenha sido influenciado por professores e teólogos reformados durante seus estudos em Cambridge.

Ministério em St. Stephen's Church, Walbrook

Após concluir sua educação, Watson foi ordenado ao ministério e tornou-se ministro da Palavra na Igreja de St. Stephen's, localizada em Walbrook, uma área da cidade de Londres. Ele serviu nessa posição durante cerca de 16 anos, ganhando reputação como um pregador eloquente e um pastor dedicado.

Atividade Ministerial e Escrita

Durante seu tempo como ministro em St. Stephen's, Watson ganhou

destaque como um dos principais pregadores puritanos de sua época. Ele era conhecido por sua profunda piedade, habilidade retórica e sólido compromisso com as doutrinas da fé reformada. Watson pregava regularmente para sua congregação, além de envolver-se em atividades pastorais e escrita.

Obras Literárias

Thomas Watson é mais conhecido por suas numerosas obras literárias, muitas das quais se tornaram clássicos da literatura puritana. Entre suas obras mais famosas estão “*A Body of Divinity*” [Um Compêndio de Teologia], “*The Godly Man’s Picture*” [O Perfil da Pessoa Piedosa], “*The Ten Commandments*” [Os Dez Mandamentos], “*The Art of Divine Contentment*” [A Arte da Contentamento Piedoso], entre outros.

A Perseguição e a Grande Ejeção

Quando o Ato de Uniformidade foi promulgado em 1662, Watson, como muitos outros puritanos, enfrentou a escolha entre conformidade com as práticas da Igreja Anglicana estabelecida ou renúncia ao seu ministério. Ele escolheu seguir sua consciência e foi expulso de sua posição na igreja.

Na admirável coletânea de “*Farewell Sermons*” [“Sermões de Despedida”], há três do Sr. Watson, nos quais ele exemplifica muito do espírito do Evangelho, recomendando o amor aos inimigos. Em um dos discursos, ele insiste bastante sobre “as afeições fervorosas de um verdadeiro ministro do Evangelho para com seu povo”.

Atividade Ministerial após a Grande Ejeção

Apesar de ter sido expulso de seu ofício pastoral, Watson continuou a ministrar sempre que possível, frequentemente em locais secretos e com risco pessoal. Ele e outros ministros puritanos não conformistas encontraram maneiras de pregar e ensinar fora das estruturas da igreja estatal.

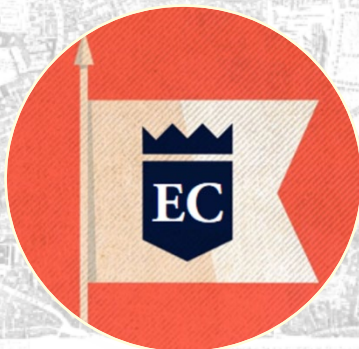
Influência e Legado

O impacto de Thomas Watson na vida religiosa e intelectual da Inglaterra do século XVII foi significativo. Suas obras foram amplamente lidas e apreciadas por puritanos e não puritanos, influenciando gerações posteriores de cristãos reformados. Sua ênfase na piedade prática, doutrina sólida e clareza de escrita o tornaram uma figura respeitada no movimento puritano e além.

Morte

Thomas Watson faleceu em seu quarto enquanto orava, em Essex, Inglaterra, em uma data não precisamente registrada, mas provavelmente na década de 1686. Apesar de sua morte, suas obras continuaram a ser amplamente lidas e estudadas ao longo dos séculos, mantendo seu legado como um dos mais proeminentes teólogos puritanos da história.

William Teixeira,
28 de fevereiro de 2024.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.